



36º Boletim RedINET-Brasil Edição Especial ICEm7



Este primeiro número de 2023, 7º ano de nosso Boletim RedINET-Brasil, é uma edição especial sobre o 7º Congresso Internacional de Etnomatemática (ICEm 7).

Além desse foco, o Boletim RedINET-Brasil número 36 traz relatos (inglês e português) da equipe de pesquisadores da Indonésia, Papua Nova Guiné, Austrália e Filipinas, países que fizeram acontecer o evento com total êxito, de 7 a 10 de dezembro de 2022; também um breve relato do ISGEm e da EtnoMatemáticas Brasil.

Dentre outros assuntos, o Conexão Virtu@al está crescendo! Continuará sendo publicado com o Boletim RedINET-Brasil, bimestralmente, mas comporá um anexo (PDF) com todas as biografias do período.

No mais, a campanha de criação do Dia (internacional e nacional) da Etnomatemática, que está a todo vapor. Confira como participar e contribuir! Outros informes, notas, convites complementam esta edição.

Boa leitura!
Coordenação RedINET-Brasil

Faça parte da
RedINET-Brasil!

Cadastro gratuito e sem anuidade.

2022 ICEm7: A Experiência de Papua Nova Guiné - The Papua New Guinea Experience

Dra. Patricia Paraide / Dr Patricia Paraide *

[PORTUGUÊS - TRADUÇÃO]

A Conferência Internacional de Etnomatemática 7 de 2022 (ICEm7 2022) foi organizada de forma diferente para atender às restrições de viagem impostas a todas as pessoas naquele momento. Consequentemente, foi tomada a decisão de que Papua Nova Guiné (PNG), Filipinas, Indonésia e Nepal coorganizariam uma conferência virtual de quatro dias para a ICEm7 2022. Foi uma grande novidade para PNG através da Universidade de Papua Nova Guiné (UPNG) participar da conferência virtual inaugural da ICEm7 2022. O vice-reitor da UPNG, professor Frank Griffin, deu apoio enorme para a PNG sediar o Dia 4 da conferência na UPNG.

O Dr. Charly Muke apresentou a palestra plenária e o Dr. Wilfred Kaleva apresentou a palestra principal do Dia 4 do ICEm7 de 2022. A Dra. Patricia Paraide, a Me. Vagi Bino, a Dra. Lakoa Fitina e o Professor Bernard Comrie fizeram apresentações durante a conferência. Dra. Patricia Paraide destacou a visão histórico-cultural da diversidade de Papua Nova Guiné. Dois artigos discutiram os sistemas de contagem em diferentes idiomas do PNG. Um forneceu uma nova análise de similaridades em várias línguas similares, e o outro forneceu uma análise de por que um determinado sistema de contagem deveria ter se desenvolvido da maneira como se desenvolveu. Ambos, Dr. Muke e Dr. Kaleva, também mencionaram seus sistemas de contagem. Cultura e sistemas matemáticos estão interligados. Um passatempo local, modelo de canoas à vela, prestou-se como exemplo do pensamento matemático de um jovem e como isso aumenta seu senso de pertencimento e valor e, assim, reconhecer a etnomatemática é uma questão de justiça social. Uma situação comum no litoral e na ilha de PNG é a viagem marítima e, por todo o país, a jardinagem e a construção de casas, e esses eram os tópicos para a aprendizagem de matemática nas aulas do ensino médio nas vizinhas Ilhas Salomão. A avaliação indicou que a resolução de situações-problema de bases culturais é relevante e auxiliou no desenvolvimento da Matemática dos alunos e na sua confiança na aprendizagem da matemática. Com uma mudança na política de idiomas em PNG, Dr. Muke incentivou o uso da educação bilíngue como uma forma eficiente de aprender e compreender conceitos matemáticos, mas, principalmente, de desenvolver as capacidades de pensamento etnomatemático. A pesquisa em etnomatemática precisa identificar esses pontos positivos do pensamento cultural e não apenas aplicações de objetos. O Dr. Kaleva apresentou uma visão geral dos trabalhos da conferência e, particularmente, observou as ideias teóricas por trás de uma série de palavras técnicas como etnomodelagem e diversidade epistemológica. Ele observou a importância de identificar atividades culturais através de lentes matemáticas. Então, como esse conhecimento cultural pode ser incorporado à matemática escolar. Ele ilustrou que é importante incorporar a etnomatemática na apresentação de valores culturais aos alunos e na apresentação da matemática escolar por meio de projetos de professores-alunos da PNG. Uma perspectiva etnomatemática incentiva a tolerância, o respeito, o diálogo e a coletividade levando a uma paz maior. Mais trabalho precisa ser feito para trazer paz e justiça social dentro do país e entre as nações, seja dentro ou fora das fronteiras.

*

Em nome do comitê organizador local do ICEm7 2022 em PNG
On Behalf of the 2022 ICEm7 PNG local organizing committee.



Photographer: Peter Nasale, 2018



Photographer: Patricia Paraide, 2013

[ENGLISH]

The 2022 International Conference of Ethnomathematics 7 (2022 ICEm7) was organized differently in order to cater for travel restrictions imposed on all people at that point in time. Consequently, a decision was made that Papua New Guinea, Philippines, Indonesia and Nepal will co-host a four-day virtual conference for the 2022 ICEm7. It was a great novelty for Papua New Guinea (PNG) through the University of Papua New Guinea (UPNG) to participate in the 2022 International Conference of Ethnomathematics 7 (2022 ICEm7) inaugural virtual conference. The Vice Chancellor of the UPNG, Professor Frank Griffin gave his overwhelming support for PNG to host Day 4 of the conference at UPNG.

Dr Charly Muke presented the Plenary address and Dr Wilfred Kaleva presented the keynote address for Day 4 of the 2022 ICEm7. Dr Patricia Paraide, Ms Vagi Bino, Dr Lakoa Fitina and Professor Bernard Comrie gave presentations during the conference. Dr Patricia Paraide provided a cultural background to the diversity of Papua New Guinea. Two papers discussed the counting systems in different languages of PNG. One provided a new analysis of similarities in a number of similar languages and the other provided an analysis of why a particular counting system should have developed in the way it developed. Both Dr Muke and Dr Kaleva also mentioned their counting systems. Culture and mathematical systems are intertwined. A local pastime, sailing model canoes, provided an example of the mathematical thinking of a young man and how this raises his sense of belonging and worth and hence why recognizing ethnomathematics is a social justice issue. A situation common in coastal and island PNG is travel by sea, and throughout the country, gardening and building houses and these were the topics for mathematics learning in high school classes in neighbouring Solomon Islands. The evaluation indicated how cultural and relevant problem-solving exercises assisted students' development of mathematics and their confidence in learning mathematics. With a change in language policy in PNG, Dr Muke encouraged the use of bilingual education as an effective way of learning and understanding mathematical concepts but importantly the development of ethnomathematical thinking capabilities. Ethnomathematics research needs to identify these cultural thinking strengths and not just object applications. Dr Kaleva presented an overview of the conference papers and particularly noted the theoretical ideas behind a number of technical words like ethnomodelling and epistemological diversity. He noted the importance of identifying cultural activities through a mathematical lens. Then how this cultural knowledge can be incorporated into school mathematics. He illustrated that is important to incorporate ethnomathematics in presenting cultural values to students and in presenting school mathematics through projects of PNG student teachers. An ethnomathematics perspective encourages tolerance, respect, dialogue and collectivity leading to greater peace. More work needs to be done to bring about peace and social justice within the country and across nations whether within a country's borders or beyond.